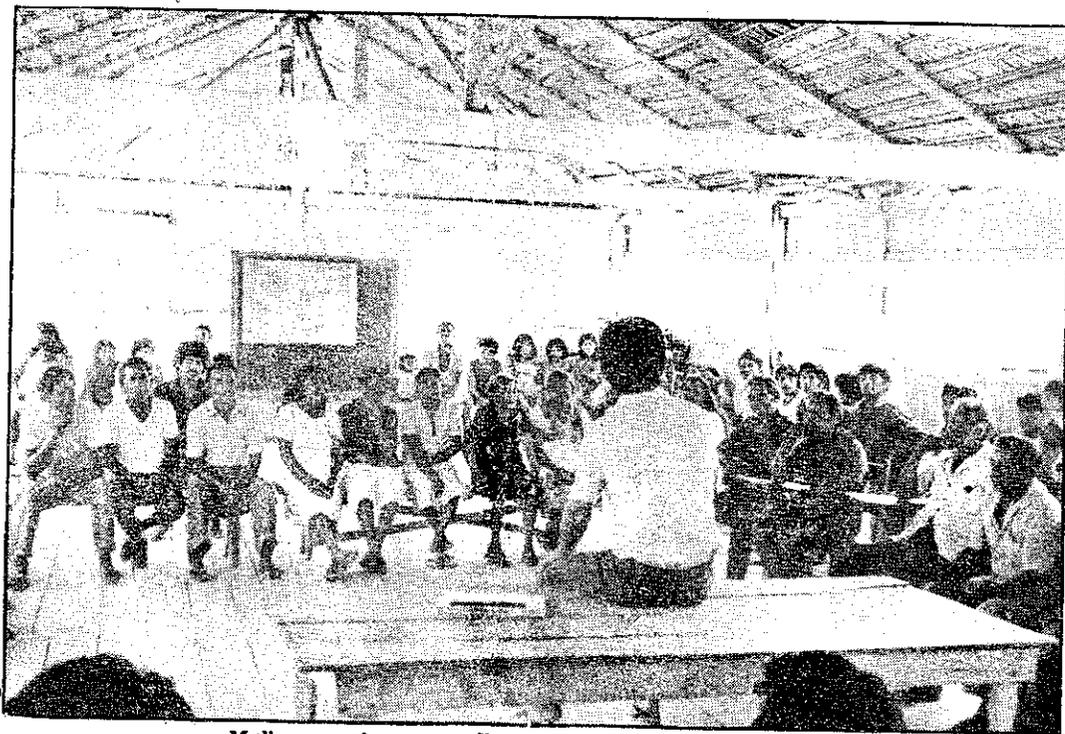


NOTÍCIAS DA CAMINHADA

# Religião e cultura reúnem Munduruku em debate

**N**a reserva Coatá-Laranjal, localizada no rio Madeira, no Baixo Amazonas, ocorreu nos dias 21 e 22 de agosto último, uma movimentada reunião. Foi o miniencontro sobre religião e cultura munduruku, com a participação de 50 pessoas, entre adultos e crianças. Essa reunião foi também um momento rico de escuta, onde, sobretudo, os mais velhos tiveram a oportunidade de expressar sua memória histórica, socializando a sabedoria da vida dos antepassados, dos costumes e dos rituais dos Munduruku, visando a ajudar seu povo na compreensão da caminhada atual e na busca de alternativas para o futuro.

Na ocasião, o momento atual foi analisado sob o aspecto cultural e religioso. Dois fatos foram lamentados: só poucos velhos ainda falam a língua nativa; a maioria dos Munduruku da aldeia Coatá-Laranjal, principalmente os jovens, pouco conhecem e seguem a tradição e a cultura dos antigos. O que fazer? No segundo dia, os Munduruku



Egon Heck

Mulheres, crianças e velhos também participaram dos debates

procuraram aprofundar a situação de crise cultural e étnica por que estão passando, suas causas e as consequências negativas. "Nós endurecemos a língua. Temos que aprender de novo o sentido dos nossos antigos".

A luta pela terra e o direi-

to às riquezas do povo mereceram, nas discussões, um destaque especial. Foram tirados algumas posições, nesse sentido: proibição de barcos pesqueiros exercerem suas atividades dentro de águas territoriais do grupo; recuperação de casta-

nhas invadidos; luta pela indenização dos estragos causados pela empresa petrolífera Elf-Aquitaine (20 milhões em abril de 1983, e 150 milhões em agosto de 1984); e insistência junto à Funai pela demarcação da terra.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Revista*

Class.:

Data: *Out 1984*

Pg.: *14*